



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

A prática escapa à regra? Um estudo sobre mídia, trajetória e política no cotidiano

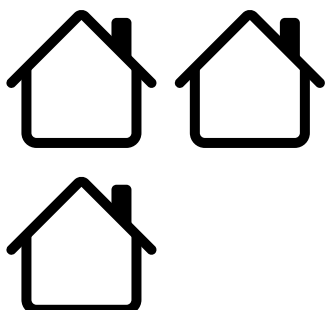
Autoria: Alexandre Aparecido dos Santos

Tendo em vista a centralidade que pode ser atribuída aos discursos midiáticos em relação às dinâmicas políticas de nossa contemporaneidade, assim como a especificidade que esta relação pode assumir em um ano eleitoral, este work apresenta uma análise sobre as relações entre os campos da mídia e o da política construída a partir de uma etnografia das práticas discursivas dos agentes que, enquanto eleitores e consumidores dos bens simbólicos produzidos pelos dispositivos do campo midiático nacional, conferem materialidade a estas relações. A ideia apresentada se justifica pelo grande número de works que, ao refletirem sobre a relação entre mídia e política, encaram de maneira uniforme os possíveis efeitos dos discursos midiáticos sobre seus consumidores, deixando assim de olhar para o ponto aqui proposto: o discurso político do eleitor. Por isso, nosso objetivo central é estabelecer uma reflexão sobre as possíveis disposições que podem estar presentes neste discurso, em um movimento que visa entender se as práticas políticas de eleitores que não dominam as regras de funcionamento do campo político nacional escapariam ou não às agendas políticas apresentadas pelos dispositivos do campo midiático. Neste sentido, apresentamos o momento inicial de nosso estudo etnográfico, construído a partir de um olhar relacional sobre as homologias contemporâneas entre poder e discurso, junto ao eleitorado do município de Américo Brasiliense - cidade localizada entre três importantes centros econômicos e políticos do interior paulista: Araraquara, São Carlos e Ribeirão Preto - apresentando a ideia de que, partindo das práticas políticas cotidianas e considerando as mediações entre os conteúdos midiáticos e as trajetórias de seus agentes consumidores, podemos encontrar um caminho possível para entender as distintas agências dos eleitores, diante das relações estabelecidas entre o campo da mídia e o da política no país.

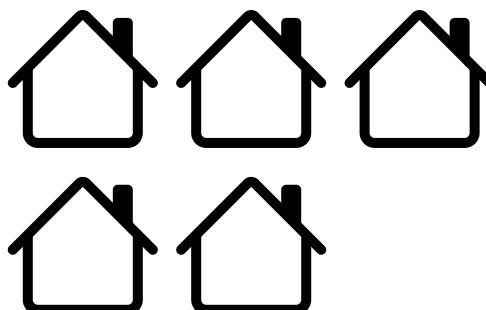
[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

